



Voto de Pesar nº ²⁶⁴ /XII/4^ª

Pelo Falecimento de Armando José Cordeiro Sevinate Pinto

Armando Sevinate Pinto nasceu a 1946, em Ferreira do Alentejo, tendo falecido a 29 de março de 2015, aos 69 anos de idade.

Dedicou toda a sua vida à agricultura.

Licenciou-se em Engenharia Agronómica no Instituto Superior de Agronomia da Universidade Técnica de Lisboa, trabalhou como agrónomo em diversas instituições públicas e privadas, nacionais e europeias. Foi Ministro da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas entre 2002 e 2004, mas era como técnico que mais gostaria de ser lembrando. Dizia com humor, que tanto o caracterizava, que o trabalho de um engenheiro agrónomo durante mais de 40 anos, não se podia minimizar face a dois anos de ministro.

O seu trabalho ao serviço da agricultura conheceu inúmeros projetos em áreas distintas do desenvolvimento rural e agrícola, e, em diversos palcos, revelando em todos eles um elevado sentido patriótico e uma profunda dedicação a Portugal.

Parte do sucesso agrícola, existente atualmente em Portugal, resulta do seu trabalho, da transmissão dos seus profundos conhecimentos, e do combate ao falso fatalismo de que os sectores da terra e do agroalimentar não tinham futuro em Portugal. E tinha razão.

Sempre contrariou as teses mais pessimistas para a agricultura e as suas repercussões na sociedade urbana, enaltecendo os aspetos positivos do sector agrícola nacional. Negava com acutilância os preconceitos ligados à ruralidade e defendia incansavelmente a profissão de agricultor. Em junho de 2014, numa das suas crónicas no jornal *Público* escreveu *“Ser agricultor (...) É escolher uma profissão que dá sentido à vida, que dá prazer, liberdade e independência. Nem sempre independência financeira, mas, quase sempre independência de carácter. Um carácter moldado com a ajuda da natureza, com a brisa fresca das manhãs com cheiro a terra, com os pôr-do-sol que suavizam a vida dura dos campos e dão gratuitamente o alento suficiente para enfrentar o difícil dia-a-dia dos agricultores.”*

No seu dia-a-dia relembra-nos o seu pensamento sobre os agricultores, afirmando que têm uma das *“mais nobres, livres, úteis, gratificantes e independentes atividades humanas inseridas no*

processo produtivo e que tem o mérito de ser uma das poucas de que depende inteiramente a sobrevivência da nossa espécie.”

As suas qualidades humanas genuínas, como a sinceridade desarmante, a autenticidade total, ou a calorosa afetuosidade, associada à sua discrição, fizeram de Armando Sevinate Pinto um português ilustre e um ser humano excepcional, que desde a família à profissão estendia o seu saber com gratidão e amizade.

Deu o melhor de si mesmo e deixa um imenso legado de conhecimento, de saber pensar e de fazer agricultura em Portugal, verdadeiramente único e que deve ser continuado.

Deixa, ainda um testemunho de empenho e lucidez quer quando desempenhou funções em Portugal, ou a nível europeu, na defesa do mundo rural português moderno e próspero, e num país agrícola competitivo.

Os deputados da Assembleia da República prestam à família enlutada o seu mais expresso pesar, e homenagem ao Engenheiro Armando Sevinate Pinto pelo seu trabalho e dedicação ao serviço de Portugal.

Palácio de S. Bento, 02 de Abril de 2015

Os deputados,
















